

**FABIANA REWALD**  
DE SÃO PAULO  
**LUIGIANO BOTTINI FILHO**  
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Fernando Fustic, 49, vende enciclopédias da Buena há 30 anos. Seu modo de trabalhar quase não mudou e ele continua vendendo tão bem quanto no início da carreira.

A diferença é que agora sempre leva um notebook para as visitas a potenciais clientes. Assim, pode mostrar os atributos não só da edição impressa como da digital — quem compra os livros ganha DVD-Rom e acesso ao conteúdo da Internet.

Luiz Felipe Pezzino Lagartinho, 12, está no 6º ano do colégio Elvira Brandão, na zona sul de São Paulo. Dentre suas cerca de 30 coleções, é o único que sabe o que é uma enciclopédia, mesmo que não a utilize com frequência.

Com um mundo de informações a apenas um clique, muitos alunos não aprendem, o que preocupa as escolas.

"Não é preciso estar à internet, mas o estudante deve entender a diferença entre o material impresso e o que está disponível na rede", diz Jorge Catta, presidente da Enciclopédia Britannica. Diferentemente da Buena, a Britânica concentra 95% das vendas no meio digital.

Antônio Joaquim Severino, professor aposentado da Faculdade de Educação da USP, defende que o mercado dos livros continua uma via pedagógica insubstituível. "O acesso às fontes eletrônicas é precioso, mas complementar."

#### AULA DE BIBLIOTECA

Para suprir essa falta de costume de pesquisar em livros, o colégio Santa Maria (zona sul de SP) dá aulas sobre como usar a biblioteca.

"As crianças se assustam quando ouvem as palavras 'acervo' ou 'biblioteca'", conta a bibliotecária Marilúcia Bernardi. Os estudantes aprendem a manusear livros, jornais e revistas.

Mas a preocupação com o uso do conteúdo disponível na internet também existe. "As vezes, o professor pressupõe que o aluno sabe pesquisar, mas tem que ter orientação", diz Miguel Thompson, diretor de marketing e serviços educacionais da Editora Moderna.

A insegurança faz com que os estudantes acessem sites inseguros, recorram a conteúdos desatualizados e não saibam a diferença entre informações boas e ruins.

"Os alunos pensam que sites que trazem poucos resultados são piores, em comparação com o Google, que traz um milhão de respostas", diz Helena Mendonça, coordenadora de tecnologia da informação e comunicação da Stance Dual (centro).

Quando há caso de plágio ou se os alunos escrevem o que não devem na rede, a escola propõe uma discussão sobre condutas éticas.

No Santo Américo (zona oeste), a saída foi convidar uma empresa de direito eletrônico para conversar com os alunos. "Passar a noção de autoria é um desafio", diz a diretora Elenice Lebo.



Luiz Felipe Pezzino Lagartinho, 12, pesquisa o tema comércio informal em enciclopédia

#### DICAS PARA OS PAIS

4 passos para evitar o acesso a conteúdos inadequados

**1 DIÁLOGO**  
Converse com seu filho sobre o que ele acessa na rede e os riscos envolvidos

**2 CONTROLE**  
Filtros de conteúdo impedem o acesso a páginas proibidas para crianças. Acompanhe o rastro do histórico de navegação de seu filho

**3 ESCOLA**  
Só na sala de aula, a internet é usada com segurança e se o professor ensina como usá-la

**4 PRESENÇA**  
O computador deve ficar em um ambiente comum, próximo dos pais. Não deve a criança usar a internet sozinha, no quarto

Fonte: Manual de Segurança em Redes de Computadores do Projeto de Tecnologia Educacional de Políticas Educacionais

#### Pesquisa na rede é mais rápida, mas não é mais fácil

DE SÃO PAULO  
CLAUDINEIA PASSA FERRAZ

Para mostrar as diferenças entre os tipos de pesquisa, a reportagem convidou dois alunos de Elvira Brandão para participar de um desafio.

Luiz Felipe Pezzino Lagartinho, 12, teve dez minutos para pesquisar sobre o tema comércio informal em livros. O mesmo tempo foi a dado a Arthur de Oliveira Araújo, 13, que buscou informações sobre o assunto na internet.

Na biblioteca, Luiz levou mais de dois minutos até encontrar o volume da enciclopédia de Elvira Brandão para pesquisar a sua pesquisa. Ao final do quarto minuto, ainda estava no índice.

No diálogo, folha de caderno em branco, ele se convenceu. "Se a gente for consultar tudo na enciclopédia, vai perder muito tempo".

Na sala de informática, os dez minutos foram suficientes para que Arthur visitasse cinco sites e escrevesse quanto lhe custou. No entanto, eles não faziam muito sentido.

"É feita a cobrança muito alta de imposto para não fazer coisas com ele", dizia seu texto, que tentava relacionar o comércio informal à sonegação de impostos.

Segundo a psicanalista e colaborista da Folha Ana Veronica Mautner, o conteúdo pesquisado na internet não é tão bem estruturado quanto o lido em uma fonte impressa.

"Existe um descaço em relação à internet. O internauta não se apropria da informação", diz ela.

# navegando E NAUFRAGANDO

Alunos perdem o costume de manusear enciclopédias e ainda sentem dificuldade para encontrar informações de qualidade na internet; é papel da escola, portanto, orientá-los nas pesquisas

#### DICAS PARA OS ALUNOS

Antes de sair digitando www, pense em cinco perguntas: quem, por que, o que, quando e onde

**1 QUEM?**  
Descubra quem é o autor do site para saber se é uma página pessoal ou de uma instituição. Isso assegura a confiabilidade dos dados. Uma dica é atender para o tipo de domínio da página (<http://www.gov.edu>)

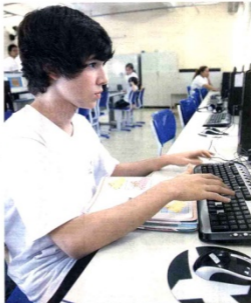
**2 POR QUÊ?**  
Identifique a função da página —divulgação, educação ou publicidade, por exemplo. Verifique se o autor não está sendo irônico

**3 O QUÊ?**  
Diferencie os tipos de texto: pode ser uma notícia, um artigo de opinião ou uma pesquisa acadêmica, por exemplo

**4 QUANDO?**  
Tenha cuidado com informações desatualizadas

**5 ONDE?**  
Avalie a origem do conteúdo para saber se as informações valem para o seu país ou a sua cidade

Fonte: Helena Mendonça, coordenadora de tecnologia educacional da Stance Dual



Arthur de Oliveira Araújo, 13, procura informações sobre o mesmo assunto na internet

#### PERGUNTA DO LEITOR

Quais são os requisitos para fazer um MBA em administração em uma universidade estrangeira?

LUIS POMPERMAYER PASSOS, 21  
(São Paulo)

Os requisitos variam de dependência da instituição. Normalmente, os cursos têm duração de um ano. Alguns requerem uma tese ou trabalho do curso o outro não. Os do primeiro grupo são equivalentes no Brasil ao mestrado stricto sensu, já os do segundo grupo são considerados lato sensu.

Uma exigência básica é que o participante apresente exame de proficiência do idioma escolhido (como Toefl ou Ielts). Algumas instituições ainda solicitam o exame GMAT (Graduate Management Admission Test), além de um curriculum.

Caso o candidato não possua os pré-requisitos básicos, pode optar por um pré-MBA —curso preparatório para o MBA.

ANDRÉ CALABRESE, diretor do CPA  
Carreira e Educação

Resposta pelo e-mail [respostas@folha.com.br](mailto:respostas@folha.com.br)

**Novo formato** A Enciclopédia Britânica acaba de entrar no mercado de enciclopédias interativas. A empresa lança neste mês sua nova versão on-line, que receberá a colaboração dos usuários.

“Não é preciso evitar a internet, mas o estudante deve entender a diferença [entre o material impresso e o que está disponível na rede]”, diz Jorge Cauz, presidente da Encyclopaedia Britannica. Diferentemente da Barsa, a Britannica concentra 95% das vendas no meio digital.